

122
S E R M A Õ

QUE NA DUPLEZ SOLEMNIDADE

S. I. N. S. dos dous Santos, *aa-LXXXV*

G O N Z A G A,

E

STANISLAO,

*Em dous dias dividida, celebrou o Collegio de Sant-Iago da
Companhia de Jesus da Cidade de Faro.*

P R E G O U

Com assistencia do Cabido da mesma Sè, a quem coube a
festividade do primeyro Santo em o primeyro dia,

O D. LOURENÇO

BAUTISTA FEYO,

Conego Magistral da mesma Sè, Beneficiado na Igreja Colle-
giada de São Pedro de Coimbra, e Committario
do Santo Officio,

Em 6. de Setembro de 1727.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de **MIGUEL RODRIGUES,**
M. DCC. XXVIII.

Com todas as licenças necessarias.



OFFICE OF THE
ATTORNEY GENERAL

STATE OF CALIFORNIA

IN SENATE

January 1, 1900

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS OF THE LAND OFFICE

FOR THE YEAR

1899

AND

THE



SENHOR.



*E a quem concede os beneficios se haõ-
de render obsequios, sendo o que te-
nho de Magistral desta Sè data de Vossa Ma-
gestade, he justo lhe tribute este sermaõ, que
como a Magistral me coube, e neste reverente*

** ij*

ren-

rendimento mostro à Vossa Magestade a pronta obediencia, com que cumpro a sua real permissão nos encargos, com que só este beneficio se acha entre os mais Magistraes de Vossa Magestade da eleyção da Universidade de Coimbra, do que dando parte a Vossa Magestade se deo por bem servido, e na certeza de o ser me anima o exemplo de Artaxerxes Rey dos Persas, que igualmente despensava favores grandes, e aceytava tributos pequenos: Artaxerxes Rex Persarum censebat æque regium, ac benignum esse candido animo exigua, atque ingentia dare. Para offerecer por parte, e parto deste beneficio o limitado tributo deste sermaõ; porque tambem Plutarco offereceo o pequeno volume dos seus apophthegmas ao Emperador Trajano: antes para avultar tão pequeno panegyrico, como seu Autor, deve buscar o real amparo de tão magnanimo, e augusto Monarca, como Vossa Magestade, para poder sahir a luz, sem que se opponhaõ as nuvens da emulaçãõ; que essa he a grandezza propria de hum Principe o illustrar
ainda

ainda as cousas pequenas sem diminuição do seu esplendor, como no seu panegyrico disse Plinio ao mesmo Trajano: Hæc est natura sideribus, ut minora, & exilia validorum exortus obscuret; tu maior omnibus eras, sed sine illius diminutione maior, quinimo hæc eis gloria accesserat, quod tu quoque illos reverbare. Se alcanço, como espero, esta aceytação de Vossa Magestade, ficarey entendendo, que a pensão deste beneficio me resulta na mayor honra, e mayor beneficio. Deos guarde a real Pessoa de Vossa Magestade, como seus fieis vassallos muyto deſejamos. Faro &c.

Beyja as Reaes mãos de V. Magestade

Seu fiel vassallo, e perpetuo Orador

O Doutor Lourenço Bautista Feyo,

* iij

LI-

L I C E N C A S

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Visto fermao, de que a peticao trata, recitado pelo Doutor Lourenço Bautista Feyo, Conego Magistral da Sé de Faro, e o achei muy conforme com a pureza de nossa Santa Fe, e bons costumes, e com as regras da Arte Conceionatoria, e disposto com tanto engenho, e discricao, que publica ao Orador nao só Magistral no titulo, mas na realidade, e muyto scientifico no empreendimento litterario, e no predicativo, como se ve na eleycao do assumpto, no sublime dos conceytos, na propriedade dos textos, na elegancia do estylo, e na gravidade das palavras; circumstancias que abonao este papel para entrar no prelo, e para que ao Autor se conceda de justica a licenca, que pede por favor. Lisboa Occidental Hospicio do Duque 13. de Janyro de 1728.

Fr. Boaventura de S. Giaõ.

Vista a informacao, pode-se imprimir o fermao, de que se trata, e depois de impresso tornara para se conferir, e dar licenca que corra, sem a qual nao correrá. Lisboa Occidental 13. de Janyro de 1728.

Fr. R. Alancastre. Cunha. Teyxeira. Sylva. Cabedo.

Do Ordinario.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Obedecendo ao despacho de V. Illustrissima li com grande tencao o fermao, que na celebridade, com que o Collec

da sagrada Companhia de Jesus da Cidade de Faro testejou a Canonização da S. Luis Gonzaga: prègou o Doutor Lourenço Baptista Feyo Conego Magistral da Sè da mesma Cidade de Faro, Beneficiado da Igreja Collegiada de S. Pedro de Coimbra, e Commissario do Santo Officio, e me parece muy digno de se imprimir; pois não só não contém cousa alguma, que deídiga da pureza da nossa Santa Fè, ou das regras dos bons costumes, mas está com bem engenho ideado, com formalidade deduzido, e discursado com elegancia: e he razão que se faça publico por beneficio do prelo, para que osque o não ouviraõ, tenhaõ o gosto de o lerem. Carmo de Lisboa Occidental 27. de Janeyro de 1728.

Fr. Joseph de Lima.

Vista a informação, põde-se imprimir o sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 29. de Janeyro de 1728.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Paço.

S E N H O R.

EM obediencia ao mandado de V. M. revi o sermaõ, que o Doutor Lourenço Baptista Feyo, Conego Magistral da Sè de Faro, e Commissario do Santo Officio, prègou na celebridade, que fez à Canonização de S. Luis Gonzaga o Collegio de Sant-Iago da Companhia de Jesus da mesma Cidade de Faro. Nelte nem os Zoiolos tem que calumniar, nem o Momo da Gentilidade teria que reprehender; e para o defender das reprehensõens deste, e das calumnias daquelles não era necessaria a authoridade do seu Autor, Conego Magistral, e Commissario do Santo Officio; bastava o mesmo sermaõ, pois elle por si mesmo se defende; que, como diz S. Bernardo com muyto juizo: Mal vay ao livro, que senão defende sem a authoridade extrinseca do seu Author, pois para ser bom ha de poder elle mesmo por si defenderse de qualquer calumnia,

ou reprehensão: *Mala habetur liber, qui si Authore suo non defenditur, ipse igitur per se loquatur.*

Mas não só não ha nelle que reprehender, se não ha muyto que louvar: porèm ainda para ser louvado não necessita de louvor extrinseco, porque elle he hum cabal louvor de si mesmo, e melhor, que o mayor Panegyrista, louva ao seu Author. Com elle pois como seu mayor louvor se coroe o Doutor Lourenço Bautista Feypo conforme a elegante sentença de S. Ambrosio, e laureado assim no espirito com honra muyto mayor, do que o foy na Univerfidade de Coimbra com a laurea de Doutor, com este escrito seu seja gloriosamente coroadado: *Laude ipse se coronet, & laureatus spiritu, scriptis coronetur suis.* Da qual gloria não resultará pouca a esta minha sagrada Congregação do Oratorio de Lisboa Occidental, pois nas suas aulas se criou, e aproveitou tanto, como depois mostrou nas da Univerfidade.

Contra as regalias de V. Magestade como podia elle dizer couza alguma no mesmo sermaõ, que lhe dedica em gratificação do Beneficio de Conego Magistral, a que foy promovido com o seu real beneplacito? E assim por tantos titulos o julgo muy digno de que V. Magestade agora tambem lhe faça a mercê de concederlhe a licença, que pede. Este o meu juizo, subordinado porèm ao de Vossa Magestade. Lisboa Occidental Congregação do Oratorio 4. de Fevreyro de 1728.

Antonio de Faria.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e dar licença sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 12. de Fevreyro de 1728.

Marquez. Presidente. Pereyra. Oliveyra. Teyxeira. Bonicho.



IN NOMINE DOMINI.

Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus invenerit vigilantes, . . . & si in tertia vigilia venerit, beati sunt servi illi. Luc. 12.



ER cuydadosamente vigilante, e ser solememente canonizado, ainda que pareça accoens muytos distintas, hoje entendendo, se veraõ venturosamente identificadas, [Senhor] sem haver differença, que diversifique os meritos de vigilante das glorias de canonizado. Tanto diz hoje Saõ Lucas na letra do Evangelho, e tanto pertendo eu mostrar nesta hora, sem me affastar do Evangelho em huma letra. Por Santos canoniza Christo aquelles servos taõ desvelados nas suas obrigaçoens, a quem o Senhor sempre achou despertos: *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.* De lorte que os meritos, porque os canoniza Santos: *Beati sunt*, saõ as vigilancias, de que os achou prevenidos: *Invenerit vigilantes.* Ouçamos bem explicando ao doutissimo Padre a Lapide, que parece o tinha sobornado: *His enim meritum dabit præmium, scilicet Beatitudinem æternam, ut visione Dei potiantur, & fruantur in omni gaudio, & gloria per omnia sæculorum sæcula.* Mas naõ só declarados huma vez por Santos: *Beati sunt*, mas ainda que passadas algumas vigias, segunda vez de-

A La-
pide
hic.

A

clara-

2
clarados Santos: *Et si in tertia vigilia venerit, & ita in-
venerit, beati sunt servi illi.*

Na verdade, que devendo sempre o Panegyrista prè-
gar com o Euangelho da festa, esta solemnidade tem
todo o panegyrico só no Euangelho. E assim não prèga-
rey hoje com o Euangelho da festa, porque todo o ser-
mão desta solemnidade he só o seu Euangelho. E senão,
attendey agora, ainda que noteis depois. A quem se
consagraõ estes obsequiosos ritos, ou faustos? A quem
se tributaõ estes reverentes cultos? E a quem se dedicaõ
estas festivaes acclamaçoens? Eu não sey, se o saberaõ
melhor explicar as mininas dos olhos, do que as retho-
ricas da lingua, porque a luz melhor a sabem perceber
as vistas, que decifrar as eloquencias; e sendo a luz do
Ceo Luis canonizado na terra, oh como se enchem os
olhos de luz, se já não he, que por excessiva cegue! A
S. Luis Gonzaga, a quem a Santidade do Papa Paulo V. no
anno de 1605. declarou *Beato*, agora o Senhor Benedicto
XIII. lhe canonizou a santidade. Vedes já com toda esta luz,
como o sermão he o Euangelho todo, ou só o Euangelho
he o sermão? Servos duas vezes declarados por *Beatos*,
e sempre por vigilantes, são os que expõem o Euange-
lho; e não he esta a luz, que nos està dando nos olhos
na Canonizaçãõ do lustre da esclarecida Companhia? Do
credito da familia Gonzaga? Do esplendor dos Princi-
pes do Imperio? E do primogenito dos Marquezes de
Castilhõne? Parece tanto sem duvida, como que o diz
o Euangelho: Beatificado, quando primeyra vez declara-
da a sua gloria, e passado o segundo seculo, como a segunda
vigia do Euangelho, que na exposiçãõ de a Lapide, e
Hugo signifiçãõ as idades, no terceyro seculo, quando
em nome de Deos veyo o Papa o Senhor Benedicto XIII.
*Matth. 21. v. 9. Benedictus, qui venit in nomine, & si in tertia vigilia ve-
nerit, entãõ canonizado por Santo da Ilustre Compa-
nhia*

nhia de Jesus : *Beati sunt servi illi.*

Parecc-vos que tem dito o Euangelho à letra , quanto celebra este dia com applauso ? Pois ainda he mais o que diz ; e para que o diga com mayor estrondo , entoemolo ao som da arpa de David : *Satiabor cum apparuerit gloria tua.* Só na fruição de Deos , como summo bem , se pode satisfazer plenamente a nossa vontade. Nada quer dizer David mais , que só he completo o jubilo , quando se goza a Bemaventurança , que declarar a Igreja , que algum a logra , he o mesmo que Canonização. Assim o quiz dizer o Papa Innocencio III. no Capitulo 2. *Audivimus, de reliquiis, & veneratione Sanctorum*, quando a desfinio : *Canonizatio est canonice, & regulariter instituire, ut aliquis pro Sancto habeatur.* A qual explica a Eminencia de Bellarmino , que foy o Confessor do nosso Santo ; e como quem lhe conhecia a vida , tal vez lhe quizesse definir a Canonização : *Canonizatio est publicum Ecclesia testimonium de vita, sanctitate, & gloria alicujus hominis jam defuncti.* Não me faz grande harmonia esta só voz de David ; e se as maximas tem lugar na boa musica , huma voz maxima de São Jeronymo fará agora a melhor conlonancia , ainda que seja tirada da raiz Caldaica : *Satiabor eum apparuerit gloria tua, id est, satiabor cum evigila vero in similitudine tua.* Ora convertamos estas duas verloens : O gozar de Deos he a gloria ; o vigiar na semelhança de Deos he a bemaventurança ; logo tanto importa explicar-se a gloria pelo gozo da vontade , quanto pela vigilancia da semelhança : Os servos no Euangelho por vigilantes canonizados : *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.* Logo quem mais vigilante na semelhança , mais digno da gloria de canonizado. E segundo a letra do Euangelho , quem como Luis vigilante na semelhança !

O Senhor na letra do Euangelho fez-se semelhante aos servos, cingindo-se para servir : *Præcingeret se, & transiens*

Psalms.
16. v.
ult.

Belar.
tom. 1.
lib. 1.
de San-
ctorum
beati-
tudine.

V. 37.

ministrabit illis. E o nosso Santo tão vigiou na semelhança, que havendo de servir a Deos na Religião, buscou aquella, aonde achou a semelhança do cingulo: *Præcinget se*; e sabem todos he a sagrada Companhia, que assim te deve entender, o que a Espoza, isto he, a Igreja, della disse: *Venter ejus eburneus, distinctus sapphiris*; o que te explica melhor na letra Hebræa: *Viscera ejus cingulus medius, in quo sunt similitudines stellarum.* E este cingulo, ou faja de estrellas he o Zodiaco, que a certas proporçoens de espaços, e varias combinaçoens, e situaçoens de estrellas distingue os signos para ensino, e governo do mundo, e o Zodiaco he symbolo de quem tem por instituto converter monstros, escorpioens, cancos, e leoens, que vem a fer os herejes, scismaticos, e gentios em luzes do Ceo, e ensinar para governo da Republica, caracter, e estegma proprio da Companhia. Ora vede, te está dito tudo no Euângelho. Hum servo de Deos declarado por *Beato*, e passados tempos canonizado *Santo*, merecendo esta gloria pela semelhança, com que se fez servo do Senhor, parecido com elle até no habito: *Qua vigilantia, quo habitu*, explica o Padre Maldonado na singular diviza do cingulo: *Præcinget se, & transiens ministrabit illis.* Pois se isto he o que diz o Euangelho, nada mais dirá o panegyrico: Gonzaga canonizado com gloria, ainda que propria de creatura, semelhante à de Creador, porque o servo mais vigilante na semelhança do Senhor: *Et si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi: Satiabor cum apparuerit gloria tua, satiabor cum evigilavero in similitudine tua.*

Hic.

Na letra do Euangelho o Senhor cingio-se: *Præcinget se*, e ministrou, que he o mesmo que servir: *Transiens ministrabit illis*: e Gonzaga tanto vigiou na semelhança do Senhor para merecer a gloria, com que o veneramos canonizado, que como o Senhor se cingio, e como o Sen-

S. Luis Gonzaga.

nhor o ministrou, para que em tudo fosse servo tão seme-
lhante ao Senhor, que se viesse a conhecer, que a gloria
de canonizado se lhe deveo pela vigilancia de seme-
lhante: *Vigilavero in similitudine tua: satiabor cum appa-
ruerit gloria tua.* E como o Senhor assim se mostrou aos
servos, assim mostraremos hoje canonizado a Gonzaga;
com o cingulo ataremos o discurso ao modo, e à Bulla
da Canonizaçãõ, para que se não aparte do Euangelho;
com a ministraçãõ satisfaremos a vida, e aos preceytos,
por não faltarmos à obediencia; e se esta he o sacrificio
mais grato, leguro estou, reconhecida a minha prontidaõ
em satisfazer, serà bem aceyto o meu holocausto nas aras
daquelles coros, e nos conceytos de meus egregios ou-
vintes suppridos os demeritos de insufficiente pelos auxi-
lios da graça.

AVE MARIA.

Sanguinolenta guerra traz sempre apregoada a carne
com o espirito: *Cavo concupiscit aduersus spiritum;* e
para vencer a este inimigo no cingulo da continencia lhe
ança a virtude apertado cerco: *Lumbos enim praecingimus,*
nam carnis luxuriam per continentiam coarctamus. Este he o
cingulo, que na opiniaõ de São Gregorio haviaõ de aper-
tar os servos, que houvessem de ser canonizados; e não só
com esta virtude, mas com todas as mais, entende o Pa-
re Maldonado, que os servos se haõ de fazer fortes
para sahirem ao campo do cerco: *Non enim sola hic ca-*
ritate, sed omnibus omnino virtutibus instructos, ac para-
tos esse iubet Christus; porque tambem o Senhor, em cuja
semelhança elles deviaõ vigiar, se cingio a si: *Præcincti*
sunt lumbi vestri praecincti. Cingido o Senhor, e os ser-
vos cingidos para serem canonizados; mas se os mais co-
mo servos cingidos; Gonzaga tão vigilante na seme-
lhança do Senhor, que não como os mais servos, se não
como

Galat.
5.v.17.
Div.
Greg.
H mil.
13.in
Euang.
Hic.

como o mesmo Senhor cingido. E se não attendey, e entendey. O Senhor no Evangelho no sentir commum era Christo, a carne de Christo não podia ter guerra com o seu espirito, e o cingulo em Christo não era para pôr em apertos a sua deificada carne, porque era impeccavel pela uniaõ Hypostatica ao Verbo Divino; e com tudo cingido; e isto, q̄ Christo teve por natureza, resplandecia no nosso Santo por graça, pois consta da Bulla da sua Canonizaõ, conservara a graça bautifmal, e do processo da sua vida, que já mais sua carne fizera guerra a seu espirito; e com tudo busca a Religiãõ do cingulo para parecer fero vigilante na semelhança do Senhor, mas assim tambem como o mesmo Senhor canonizado.

Em duas occasiões vejo eu canonizada a Santidade de Christo no Jordão, e no Thabor pela voz do Eterno Padre: *Hic est filius meus dilectus, in quo mihi bene com- placui*, mas com grande differença na solemnidade de huma, e outra Canonizaõ. Ora subamos ao monte, e logo discorreremos com clareza das aguas do Jordão. Bachou a terra o Ceo, porque no monte appareceu o Se- da Divindade, sabido de entre as encarnadas nuvens de humanidade; se já não he, que invejoto o Sol matou a neve, q̄ por desmayada devia ficar fria, ter- taõ a dentes alentos, que emula lhe cortou de vestes. *Vestimenta autem eius facta sunt alba sicut nix. Lá do outro mundo assistir Moyses, la larga Elias o Paulo para estar no monte, porque entãõ se trasladou para monte a gloria do Paraíso. Appaeruerunt illi: Moyses, Elias loquentes cum eo, e o testemunhaõ nas obras de Christo os excessos de Redemptor: Dicebant ecce est ejus. Condecora-te o acto com os principaes do Colloquio Apostolico; Pedro, que havia de ser exaltado a Cadeira Pontifical; Joãõ, que trajando a purpura do amor era*

Matth.
17. v.
5.

Matth.
17. v.
2.

Matth.
17. v.
3.
Luc. 9.
v. 31.

valido, e o Nepote do lado, e Diogo, que por Principe de sangue, e parente do trono bem lhe corria o roçagante da purpura. E com toda esta solemnidade neste tão luzido conclave, ouvidas as atestaçoens das obras, o Eterno Padre assim define a santidade de Christo: *Hic est filius meus dilectus*. Ora deyxemolos ficar no monte, porque ahi ficaõ bem: *Bonum est nos hic esse*; e desçamos nõs do monte ao valle a deliciarnos nas margens das aguas do Jordaõ. Entra Christo naquelle rio, aumentando com as canduras da sua innocencia as aguas, que purificavaõ manchas, e eraõ correntes da penitencia, que prendiaõ a Justiça Divina; e entãõ sem assistencia do Collegio, sem processos de obras, sem atestaçoens dos Apostolos desce o Espirito Santo: *Et descendit Spiritus Sanctus in ipsum*; e define o Eterno Padre a santidade de Christo: *Hic est filius meus dilectus*. No monte, e no rio canonizado Christo por filho do Eterno Padre, mas com esta differença, que no monte ouvidas as atestaçoens das obras: no rio não se ouvem mais que as linguas de prata do Jordaõ, que como era rio de juizo, não podia murmurar; no monte com assistencia de alguns do Collegio Apostolico: no rio fõ com o Ministro do bautismo. Certamente que do valle ao monte vay tão crecida a innundação do rio, que corre a differença de monte a monte. Ora notay, mas notay bem.

Em huma, e outra parte canonizou, e declarou o Eterno Padre a gloria, e santidade do filho. No monte com processo: *Dicebant excessum ejus*; no rio sem atestaçoens; porque no monte estava Christo ostentando a gloria das virtudes excessivas de Redemptor; no rio expressava-se Christo na graça bautismal, e quando a santidade se define pela graça bautismal sem atestaçoens, nem processos, desce o Espirito Santo, e define o Eterno Padre a santidade; mas no monte, aonde se não expressava, e

Matth.
v. 50.
Matth.
ut sup.
v. 4.

Luc. 3.
v. 22.

Luc. 9.
v. 31.

representava esta graça bautifmal, para se declarar a gloria ha conclave, ha attestaçoens, desce o Espirito Santo na nuvem, e ouve-se a definição do Eterno Padre. Assim são canonizados os mais Santos, examinados os processos, e os excessos da lua virtude, conferidas as obras da lua santidade; mas no nosso Santo, que conservou a graça bautifmal tão apertado com o cingulo da continencia, e mais virtudes, que sempre trouxe preza a carne ao seu espirito, para a declaração da lua santidade não he necessaria, nem a conferencia de Cardeaes, nem o exame das obras; o Espirito Santo descerá, para que o Santissimo Padre Cabeça da Igreja assim o declare.

Isto he o que com singularidade aconteceu na Canonização do nosso Santo. Suspente a Congregação dos Eminentissimos Cardeaes na decisão da santidade de Gonzaga; e não consentindo o nosso Santissimo Padre morulas no côtinuo da lua devaçao em declarar a gloria de Luis, perguntou ao Eminentissimos Cardeaes a causa daquella dilação; sem esperar resposta deliberou, que se era sobre conservar, ou não a graça bautifmal, que elle o declarava que a conservára, e a appresentara a Deos. Pois se pergunta a razão da dilação, porque não espera a resposta? Não: porque a gloria deste vigilante servo havia de ser declarada com semelhança a declaração da gloria do Senhor, q se quando no Thabor se ouvem os testemunhos, então se lhe declara a santidade. No Jordão, como estava clara a graça bautifmal, sem mais testemunho desce o Espirito Santo, e declara o Eterno Padre a gloria do filho absolutamente: *Hic est filius meus dilectus.*

Matth.

17.v.

5.

Ibidem

v.9.

E agora descubro eu a razão; porque no Thabor, mandando o Eterno Padre aos Apostolos, que ouçam a Christo: *Ipsam audite*, e Christo, que da lua gloria guardem hum inviolavel segredo, até que o vejaõ gloriosamente resuscitado: *Nemini dixeritis visionem, donec filius homi-*

nis à mortuis resurgat, no Jordão nem o Eterno Padre ordena ao meu Baptista, que cuça a Christo, nem Christo que da sua Canonização guarde segredo. Porque como a Canonização no Thabor não he pela graça bautifmal, pôde ficar em silencio, pôde ter mais dilações, pôde retardar-se, até q̄ Christo se resucite a si mesmo, ou até haver resurreição de morto, que he o que na Rota facilita logo a Canonização dos Santos por ser nillagre, que no modo argue virtude sobrenatural: *Nemini dixeritis visionem, donec filius hominis à mortuis resurgat*, podem ser necessarias mais audiencias: *Ipsium audite*. Porém no Jordão, como constava da graça bautifmal, he estuzada a dilação, he superfluo o silencio, são ociosas as audiencias; logo absolutamente publica o Eterno Padre a santidade do filho: *Hic est filius meus dilectus*.

Ibidem.

Ibidem.

Mas a este tão genuino texto tenho huma grande instancia. Se Christo recomenda o segredo, porque o não faz no Jordão, aonde fica mais seguro; porque o não fia mais que de hum só, e o vay fazer ao Thabor, aonde o comunica a tres, que, se o quizerem revelar, pôde fazer prova plena, por serem testemunhas de vista? Estimo a instancia pela resposta. Não vem, senhores, que feyta a revelação ao Baptista, como elle he a voz de Deos: *Ego* voz, o seu legador: *Fuit homo missus à Deo*, o seu Prêgador: *Ut testimonium perhibet de lumine*. Fuit *Joannes predicans*, necessariamente havia fazer a santidade de Christo publica, para que todos a creão de fê: *Ut omnes crederent per illum*. Conservou Gonzaga a graça bautifmal, pois a sua santidade não ha de ficar em silencio, nem ha de ter dilações, nem ha de deferirse para mais audiencias, porque a voz de Deos, o seu Vigario na terra, o melhor Prêgador da verdade a ha de fazer publica definindo-a para se crer na Igreja: *Ut omnes crederent per illum*. Voy Gonzaga no cingulo semelhante ao Senhor, pois seja a

Joan.
1.v.23.Joan.
1.v.6.Ibidem
v.7.

Marc.

1.v.4.

Joan.

1.v.2.

sua Canonizaçãõ à do Senhor semelhante, já que tanto vigiou Gonzaga na semelhança do Senhor: *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Satiabor cum apparuerit gloria tua; Satiabor cum evigilavero in similitudine tua.*

Ainda que seja dilatado o voo, remontemonos do Jordão ao Ceo, que nas azas da aguia todo o voo se facilita. Vio a dos Evangelistas hum livro de tanta veneraçãõ, que não só estava entronizado, mas obtinha o lugar da mão direyta o livro escrito todo: *Vidi in dextera sedentis supra thronum librum scriptum intus, & foris.* Escrito estava o livro, mas taõ occulta a sua materia, que estava fechado a sete sellos: *Signatum sigillis septem.* Os defejos de ver publica, e manifesta a escritura do livro, ou a Bulla, de que pendiaõ aquelles sellos, custava muytas lagrimas ao Euangelista: *Et ego flebam multum;* sem haver quem lhe enxugasse os olhos, dandolhe a ver as folhas do livro; mas ao mesmo tempo que os olhos se occupavaõ das lagrimas, tambem se encherãõ das vistas do Cordeyro, e entãõ houve quem abrisse o livro, e foy o mesmo Cordeyro: *Et venit, & accepit de dextera sedentis in throno librum, & cum aperisset librum.* Valha-te Deos por livro, e quaõ valido es de Deos, que occupas a sua mão direyta! Quem nos dirã que livro he este? André Cesarieñse: *Hanc librum esse decretum Dei,* e que decretava? Continua o Doutor: *Et memoriam.* Reparay na palavra, que parece tirada do formulario da Bulla: *In quo omnes homines descripsi sunt cum suis factis, ac operibus, ac etiam Dei iudicium de ipsis hominibus.* Não se pôde dizer mais; he hum decreto, que pelo juizo de Deos declara as obras dos homens, e diz tanto como Canonizaçãõ; e para que em menos diga tudo o mais, ouçamos a S. Bernardino de Siena falando do mesmo livro: *Est iudicium Dei dandū in Ecclesia.* Com que aquelle livro sigillado era hum decreto

Apocal.
cap. 5.
v. 1.
Eodem
cap. &
v.
Eodem
cap. v. 4

Apocal.
5. v. 7.

Hic.

de Canonizaçãõ, que por isso devia de estar à maõ direyta de Deos, como os Justos, de quem he catalogo, mas posto em silencio: *Factum est silentium*, por naõ haver quem lhe rompesse os sellos todos. Que seja decreto de Canonizaçãõ, que haja dilaçoens em se publicar, que hajaõ difficuldades que dissolver: *Et solvere septem signacula ejus*, naõ me admira; porque a exacçãõ, com que a Igreja procede na Canonizaçãõ dos Santos, me tira toda a razaõ de duvidar; mas tanto que apparece o Cordeyro, logo naõ ha dilaçãõ, logo se dissolvem as difficuldades todas, e a huma voz se aclama a virtude, a santidade, e a gloria do Cordeyro: *Dignus est Agnus accipere virtutem, & gloriam, & honorem*; logo se lhe tributaõ os incensos: *Accipit Angelus thuribulum, & implevit illud igne altaris, & misit in terram*; logo se lhe trata do fermaõ da Canonizaçãõ, como diz Ruperto: *Accipiat cum hore gloria, et dignus est, ut gentes, quæ bene vivendo, honorant eum, etiam bene loquendo glorificent eum, prædicando sanctum*; logo se lhe entoãõ as musicas: *Dicebant canticum*, e em hũa palavra; logo se dà à execuçãõ o Decreto da Canonizaçãõ com publicos cultos, e altas vozes: *Dicebant canticum novum Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Apparece o Leão, e ainda que pareça digno de abrir livro, vencendo as difficuldades: *Ecce vicit leo de tribu Juda aperire librum*, com tudo naõ diz o texto, q̃ o Leão vencera a ultima difficuldade, e só o Cordeyro rompendo o ultimo sello: *Cum aperuisset septimum sigillum*, ha de fazer, com que se execute o decreto? Entãõ he tal a admiraçãõ que todo o concerto celeste fica em suspençaõ, ainda que por breve espaço: *Factum est silentium in Cælis quasi media hora*. O Leão, o Cordeyro ambos eraõ figura de Christo, a ambos se deviaõ os mesmos cultos, a mesma gloria, e a mesma veneraçãõ; pois se o texto diz, que como Leão pode vencer as difficuldades do livro: *Ecce vicit Leo de tribu Juda radix David*

Apocal.
8.v.1.

Apocal.
5.v.6.

Apocal.
5.v.12.

Rupert.
hic.

Ibidem
v.3.

Apocal.
2.v.5.

Apocal.
8.v.1.

V.2.

Apocal.
5.v.5.

vid aperire librum; porque se não declara a gloria de Christo como a Leão, mas só ao Cordeyro se tributa a publicação da gloria, e Canonizaçõ da santidade? Sim senhores. Bayxemos agora do Ceo ao Jordão, que seirà descer para levantar. Assim o Leão, como o Cordeyro ambos eraõ figura de Christo: *Quemadmodum agnus, leo.* Mas ainda mostrado Christo na figura de Cordeyro? No Jordão: *Eccce aqua Dei*, donde expressava a graça bautifmal, e he tão devota a publicação da gloria a quem conserva a graça bautifmal; que ainda que se retarde essa Canonizaçã, a quem he exornado de outras virtudes, a quem he canonizado pela graça bautifmal, tanto que esta apparece, logo se executa o decreto da Canonizaçã: *Dignus est agnus accipere virtutem, & gloriam, & honorem; dicebant canticum novum, Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

*D. August. tr.
80. in
Jua.
Jua.
2. v. 29.*

*Ut supra v.
venit,
& accepit
&c.*

Naõ desviemos os olhos das aguas do Jordão, que o feto crystal seirà agora diafano espelho, em que representado-se o Ceo, vejamos nõs esta solemnidade com todos os vizes retratada. Quantos annos ha, que a Canonizaçã do nosso Santo esta posta em silencio! Quantos suspiros, quantas lagrimas tem custado à sagrada Companhia a haver quem rompendo as difficuldades, e os sellos todos fizesse universalmente publica a gloria de Gonzaga! Mas tanto que o nosso Santissimo Padre o publica conservado da graça bautifmal, rotos os sigillos da ultima difficulda de, sabe com o sello pendente a Bulla da sua Canonizaçã; e para se dar hoje a conhecer tanta solemnidade, mais authorizada das Communidades, ou a de superior Jerarquia: *Canonici sunt primi Jerici;* como os sete Anjos no Apocalypse: *Et vidi septem Angelos in conspectu Dei* que no numero mysterioso de sete symbolizaõ huma Communidade perfeyta: *Per septenarium numerum* [o]

*Div.
Greg.*

S. Luis Gonzaga.

23

in scripturis universitas designari, e por entoarem o mesmo
verbo q os de Isaias, eraõdo primeyro coro, no coro, e no al-
tar alli lhe tributaõ incenso, aqui lhe entoãõ hũ novo can-
tico, que repetindo tres vezes Santo: *Sanctus, Sanctus,*
Sanctus, parece que foy composto para a publicaçãõ da
gloria de Gonzaga, porque a gloria da sua Canonizaçãõ
só se podia explicar com ser acclamado tres vezes Santo.
Gonzaga Santo, porque em toda a sua vida conservou a
innocencia, naõ dando já mais materia, de que o absolves-
se seu Confessor o Cardeal Bellarmino; Santo segunda vez,
porque já beatificado; e terceyra vez declarado Santo,
porque agora universalmente canonizado, e esta he a no-
vidade daquelle cantico, ou a novidade desta solemnida-
de: *Dicebant canticum novum*; porque suposto já Santo,
e Santo, ou considerada a vida, ou definida a beatifica-
çãõ, agora nova, e singularmente declarado Santo, quan-
do universalmente canonizado: *Dicebant canticum no-
vum, Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Assim foy declarada a
sãntidade de Christo, quando vista a graça, que represen-
tava como cordeyro no bautismo, pois assim tambem ha-
via de ser publicada a gloria do nosso Santo, que se foy
fervo, que mais vigiou na semelhança do Senhor em aper-
tar o cingulo, conservando as virtudes, que naõ manchou
a graça bautismal, assim a gloria da sua Canonizaçãõ ha-
via de ser publicada com semelhança à gloria do mesmo
Creador: *Dignus est agnus accipere virtutem, & gloriam, Ut su-
& honorem: Dicebant canticum novum, Sanctus, Sanctus, pra v.
Sanctus. Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, venit,
invenerit vigilantes; & si in tertia vigilia venerit, & ita
invenerit beati sunt servi illi. Satiabor cum apparuerit glo-
ria tua. Satiabor cum exigilavero in similitudine tua.* ^{pit.}

Para mais realçarem as luzes da Canonizaçãõ, e rel-
plandecer mais a graça bautismal de Gonzaga, metemos
as sombras à pintura, com que atẽ agora a copiamos. Som-

- bra, e figura foy a Circumcisão do baptifmo; e adverte S. Lucas, que o Santifsi no Nome de Jesus só se impozera à Christo depois de completos oito dias de nascido, quando pelo Santo Sacerdote Simeão circumcisado: *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.* Encontro huma grande difficuldade nas palavras sublequentes deste texto. Se o Anjo já tinha declarado este ineffavel nome, quando annunciou a Encarnação do Verbo à Virgem Senhora: *Quod vocatum est ab Angelis, priusquam in utero conciperetur,* quando lhe disse: *Paries autem filium, & vocabitur nomen ejus Jesus;* como affirma o Euangelista, que só no dia da Circumcisão se chamou Jesus: *Vocatum est nomen ejus Jesus?* Se me responderem, que todo o espaço daquelle Oitavario, sendo taõ festejado o nascimento de Christo, já pelos Anjos, já pelos homens, nenhum delles lhe soube o nome de Jesus, se não o nome de Infante, e de Salvador: *Puer natus est nobis. Parvulus filius datus est nobis. Hodie natus est vobis Salvator.* Mayor instancia, porque se Christo he acclamado com o titulo de Infante, e de Salvador, porque não he conhecido com o nome de Jesus, nome taõ proprio de Christo? Hum texto de São Paulo nos solta toda a duvida: *Exaltavit illum, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen.* Deose a Christo hum nome, que excede a todo o nome, e ficou taõ exaltado Christo com o nome de Jesus, continua o Apostolo das gences, que deve ser adorado em todo o lugar: *Ut in nomine Jesu omni genti flectatur,* e como o nome de Jesu he taõ santo, que se lhe deve n adoração, e calto em toda a parte, não se canonize cymtal nome, senão quando se representa na Circumcisão, figura do baptifmo, que Christo vinha intituir. Seja muyto embora Infante, e seja Salvador, que o ser Jesus, nome mayor, que todo o nome, só o ha de ter, quando o Sacerdote Simeão o tomar nas mãos, e quan-

Luc. c.
2. 21.

Ibidem.

Isais 9.

Luc. 2.
v. 11.

Philip.
2. 9.

Ibidem
v. 10.

quando Christo figurar a graça bautifmal. Sayba deste nome a Senhora , e o Anjo, que lhe trouxe a embayxada , que quando muyto ficarà a santidade com culto restricto, e particular , que o conhecerse , e canonizarse universalmente com este nome só h. de ser, quando o santo Sacerdote , representando Christo a graça bautifmal, o circumcidar: *Ut circumcideretur puer vocatum est nomen ejus Jesus.*

Sendo a sombra regra certa , e mathematica para se medir a mayor altura de hum fogeyto , com esta sombra do bautifmo commenturaremos a grandeza de Gonzaga, sem que lhe asombremos a santidade , antes ficarà mais resplandecente , porque tambem ha sombras luzidas, como aquella do Thabor: *Nubes lucida obumbravit eos.* Só na Circumcisaõ he Christo conhecido, e declarado com o nome de Jesus , nome , a quem se deve culto, e veneração universal , porque só na Circumcisaõ figurava, e era sombra da graça bautifmal , quando o santo Sacerdote Simeão o publicou com este nome ; pois assim tambem seja canonizado Gonzaga com o nome de Santo , para se lhe tributarem adoraçoens , e cultos , porque conservou a graça bautifmal, quando o Santissimo Padre Cabeça da Igreja o declara com este nome no dia do anniversario do seu bautifmo. Seja muyto embora declarado antes por Beato , que he o mesmo que ter culto restricto , e particular , que quando o Summo Pontifice o publicar conservador da graça bautifmal, só então será universalmente canonizado: *Postquam consummati sunt dies octo , ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus. Donavit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Jesu omne genua flectatur.* Foy Gonzaga no cingulo semelhante ao Senhor: *Præinget se;* pois seja a gloria da sua Canonizaçãõ a do Senhor semelhante , já que tanto vigiou Gonzaga na semelhança do

Luc.

17.v.5.

Senhor, para conservar a graça bapuzmal, e mais virtudes: *Beati sunt serui illi, quos cum venerit Dominus invenerit vigilantes, & si in tertia vigilia venerit, beati sunt serui illi. Satiabor cum apparuerit gloria tua; satiabor cum evigilavero in similitudine tua.*

Bem reconheço que me alarguey muyto no cingulo; quando o nosso Santo se apertou tanto com elle: porèm desculpame o instituto presente por ser de Canonizaçãõ, cujo modo, e Bulla temos exactamente tratado; e porque tambem tendo o cingulo figura circular, symboliza a eternidade, que comprehende tempo; ferey porèm mais breve na vida, porque tambem Gonzaga a teve tão curta; e supposto que toda ella seja hum epilogo de virtudes, consumadas em tão poucos annos, que parece dependiaõ de muytos seculos, verificando-se nelle a sentença do Espirito Santo: *Consumatus in brevi explevit tempora multa.* Não me he possível ponderar todas as suas aççoens, e só escolho tres; pelas quaes mostrarey, que o nosso Santo tão gloriosamente servio, e obsequiou a Deos, que não como os mais servos, mas como o mesmo Senhor, merece ser semelhantemente canonizado. Não inculco identidades, porque entre a santidade de Christo, e a do nosso Santo se podem haver analogias, nunca se podem achar igualdades.

São as tres aççoens, que pondere as pazes, que ajustou entre seu irmião, a quem tinha renunciado os seus dominios, e o Duque de Mantua seu parente, com todas as mais circumstancias, que neste negocio occorrerão. A segunda por ser na Companhia advogado dos incendios, pelo que no seculo lhe succedeo. A terçeyra a sua gloriosa morte, e suas antecedencias, por ser no dia oitavo da festa de Corpus Christi. Por todas tres o mostraremos canonizado, não como servo, mas como o mesmo Senhor, à semelhança de quem igualmente ministrou, e servio: *Transiens*

Sab. 4.
v. 13.

Luc.
v. 2.

fiens ministrabit illis.

Principiemos pela paz attributo proprio da gloria, e principal objecto da Canonizaçãõ: *Ubi pax summa est.*

Constrangido pelo preceyto dos Superiores, pois o seu gosto só era estar na companhia dos Religiosos, foy Gonzaga mandado a Castelhoni para compor as discórdias, que havia sobre certos feudos, entre as cazas daquelles Princeses. Neste negocio tão importante, como gastaſſe alguns mezes, se lhe rompeo o vestido, e por maiores que foraõ as instancias de sua mãy, era tão exacta a sua religiosa pobreza, e humildade, que não quiz acceyter mais que a camisa obrada pelas mãos da mesma mãy, conservando a capa velha, ou roupeta de seu Patriarca, e por esta aççãõ merece ser canonizado, não como servo, mas com semelhança ao mesmo Christo.

*Div.
Greg.
homi.
12. in
Euang.*

Rota a veste nupcial da graça, e com ella os bons habitos, e ainda estragada a nossa natureza pela culpa, que nos tinha feyto inimigos de Deos, manda o Eterno Padre a seu Filho ao mundo, vestido da nossa humanidade, para fazer as pazes com os homens: *Et in terra pax hominibus.* E nota São Lucas, que o final, por onde os homens haõ de vir no conhecimento deste Infante divino, para lhe tributarem adoraçoens de suprema santidade, he o estar envolto em pobres panos: *Hoc vobis signum, invenietis Infantem pannis involutum.* Vejamos que panos

*Luc. 2.
v. 12.*

são estes, já que os Anjos dizem, que são hum final para se adorar a santidade increada. Doutores graves dizem, que estes panos era a tunica inconsutil, ou a camisa obrada pelas mãos da Virgem mãy. Outros dizem, que tambem era hum habito, roupeta, ou capa velha do Patriarca São Joseph, reliquia que ainda se acha em Roma com esta letra: *Partem vestis Sancti Joseph, quo involutus fuit Dominus noster Jesus Christus.* Valha-me o Ceo! Se este Divino Infante, Principe da paz: *Princeps pacis,*

veni

Isai. 9.
v. 6.

Psal. 103. v.
2.

Psal. 121. v.
8.

vem a este mundo a tratar pazes com os homens sobre o pleno, e absoluto dominio, que tem em toda a terra, para que ha de apparecer em habito tão pobre, e vestido tão roto? Porque não sahe com huma galla muyto luzida: *Amictus lumine sicut vestimento*? São Bernardo diz que isto fora para mostrar o amor, que tinha à humildade, e pobreza religiosa; e como estas virtudes vinhão talhadas naquelles panes, por isso não devia acceytar outra cousa mais que a tunica, ou camisa obrada pelas mãos da Virgem Senhora, e o habito do Patriarca São Joseph; e a humildade que resplandece neste vestido, o inculca, e acclama por Divino, para que os homens lhe tributem adoraçoens: *Hoc vobis signum, invenietis infantem panis involutum*. Foy Gonzaga mandado a compor as pazes por amor de seu irmão, e de seu parente, podendo dizer à letra com David: *Propter fratres meos, & proximis meos loquebar pacem*, não acceyta mais que a camisa obrada pelas mãos da mãy, conservando sempre o habito, ou roupeta velha de seu Patriarca Santo Ignacio, para mostrar a pobreza, e humildeza religiosa: pois que mayor sinal para ser conhecido, e canonizado com semelhança ao mesmo Christo, rendendo-se-lhe adoraçoens de Santo: *Hoc vobis signum, invenietis infantem panis involutum*? Seja assim reconhecida a santidade de Gonzaga, já que foy servo tão vigilante da semelhança na ministração: *Beati sunt servi illi, quos venerit Dominus inveniret vigilantes. Satiabor cum apparuerit gloria tua. Satiabor cum evigilavero in similitudine tua*.

Ainda por advogado dos incendios merece ser canonizado com mais viva semelhança ao mesmo Senhor, de quem he servo Gonzaga. Vivendo então no seculo, obrigado de huma vehemente dor de cabeça, se lançou em a cama deyxando huma vella aceza, para que assim reclinado pedesse ler huma meditação, e cahio em hum tão

nado

profundo sono ; se não fosse já hum arrebatado do extasi , que consumida a vella se acende a cama, e só despertou pelo estrondo, e linguas de fogo das lavaredas : immediatamente que se levãta do leyto, arde toda a cama, ficando elle intacto do incendio, por cuja causa he tido na Cõpanhia por advogado do fogo, pois destes casos tem livrado a muitos, e por se livrar a si, e a muytos por sua intercessão , merece ser canonizado com acclamaçoens , e semelhanças de Divino.

Lançados os tres mininos à fornalha , por não quere-rem reconhecer a gloria sonhada de Nabuco , se não a verdadeyra gloria , e santidade de Deos , entra a livrallos hum personagem todo parecido , e semelhante ao filho de Deos : *Species quarti similis filio Dei*. A mayor parte dos Expositores entra a inquirir , quem fosse este quarto tão bem parecido , que só se pôde explicar pela segunda pessoa divina , e dizem todos que era hum Anjo , que com os tres mancebos entoava louvores a Deos , e meditavaõ nas suas perfeçõens : *Dicentes benedictus Deus*. Tudo consta do mesmo capitulo , e do seu cantico v. 24. Pois se he Anjo, como tem a semelhança do filho de Deos? Diga antes que obra pela virtude divina , que he commua ao filho , e se pôde comunicar à creatura , para suspender o concurso do fogo ; e não diga que tem a semelhança do filho de Deos , pela qual se constitue filho na sua formal processão , como defendemos os Theologos na melhor opiniaõ , e he incommunicavel a outrem , que não seja o Verbo Divino. Hora vejamos, senhores , a energia do rextõ ; não diz que he semelhante ao filho de Deos na natureza, mas na virtude: *Similis*, porque o livrar-te a si mesmo do fogo, e a outros por sua mediação, argue a semelhança na virtude do mesmo filho de Deos : *Species quarti similis filio Dei*. Assim como os que vinhaõ em companhia dos Apostolos inferiraõ a presença de Christo pelo

Daniel
cap. 13.
v. 93.

Luc.8. lo dominio, que tinhão sobre os elementos: *Quis putat*
 v. 25. *hic est; quia & ventis, & mari imperat, & venti obediunt*
 ei. Foy Gonzaga quem se livrou estando meditando, e tem
 livrado a muytos occupados em exercicios Religiosos na
 Companhia de incendios; pois seja acclamado, e canoni-
 zado Santo com semelhança ao mesmo filho de Deos:
Species quarti similis filio Dei. Beati sunt servi illi, &c.

Chegamos ultimamente ao fim da vida, que he a mor-
 te, e assim como a tocha quando se quer apagar, brilha
 com mayor luzimento, e a pedra, como dizem alguns,
 quando mais proxima ao centro delce com mayor im-
 pulso; assim Gonzaga enamorado das delicias da gloria de-
 seja elevar o espirito ao seu centro, que he Deos, com o
 mais ardente affecto de São Paulo: *Desiderium habens dis-*
 v. 23. *solvi, & esse cum Christo.* Então repete a mais rigida pe-
 nitencia, de que o tinhão prohibido os Superiores, e con-
 tinua com tanto impeto a desfazer tem lagrimas, que pou-
 co depois chega a enfermar de huma febre continua, ve-
 rificando-se, que se de antes era como os servos do Euan-
 gelho, ministrando, e vigiando na semelhança do Senhor

Luc. nas luzes das boas obras: *Lucerne ardentes in manibus*
 12. v. *vestris,* no fim da vida arde nos mayores resplendores
 35. do amor Divino, exatico na contemplação do divini-
 ssimo Sacramento, que não ja como servo com luzes, mas
 como a Esposa, que mereceo o renome de Divina, com
 luzeyros: *Lampades ejus lampades ignis, a que flamarum,*
 cap. 8. *espera a seu Senhor para ser com elle canonizado.*

v. 6. Discorramos em hum lugar do epitaphio dos Canta-
 res, q̄ todo elle parece hum compendio dos amores da alma
 santa de Gonzaga para com o Sacramento do Altar. En-
 ferma mais de amores, que de febre, a Esposa, porque mais
 Cap. 5. do seu bem, que do mal: *Amore languet;* e detejando ap-
 v. 8. plicar algum remedio a sua enfermidade, pede para alivio
 Cantic. 2. v. 5. flores: *Pulcite me floribus.* Le outra letra: *Requiescere me*

facite in ignibus. Não ha mayor contradicão por certo, mas penlaõ fatal de amantes, pertenderem sempre impossiveis: que a Esposa deseje flores, cuja vista recrea, e cuja fragancia refocila os espiritos? Não me admiro, por serem as flores collirio para os desmayos; mas que deseje incendios, em que se abraze, e lavaredas, em que arda? Não o entendo; porque se deseja alivio, mal o pôde encontrar no fogo, que mata. Se he tal o Vezuvio, em que arde seu amor, que nem as copiosas aguas das fontes, nem as dos caudolosos rios podem a pagar tanto incendio: *Aquæ multe non potuerunt extinguere charitatem, nec flumina obruent illam;* para que deseja multiplicar mais fogos: *Requiescere me facite in ignibus?* Cant. 8.
v. 7.

Ora não se contradiz a Esposa, he amante, e igualmente discreta. Ve-se enferma, deseja flores, que por taes avalia as lagrimas; e porq̃ estas por salgadas applicadas ao fogo de seu amor se convertem em mayor incendio, por isso quando deseja flores para seu alivio, deseja fogo, em q̃ mais se abraze, pois as muytas lagrimas lhe multiplicam as chammias: *Aquæ multe*, lê o Hebreo: *Lacrymæ multe non potuerunt extinguere charitatem.* Mas para que arde a Esposa em tanto incendio? O texto o diz, segundo o entende literalmente Malvenda. Accendese a Esposa no amor da Eucaristia: *Introduxit me Rex in Sacramentum Eucharistia;* Malv.
v. 6. e que se havia de seguir de tanta introduçãõ, e de tanto amor, se não a morte da Esposa: *Fortis est ut mors dilectio?* Cujas palayras entendem os Expositores tanto da Esposa como do Esposo. Assim se sentia a alma santa dos Cantares, e assim o experimentou a santa alma de Gonzaga no amor, com que se desejava introduzir com Deos na Eucaristia; chorava copiosas lagrimas para refrigerar os incendios, em que se abralava o seu coraçãõ; mas estas mesmas lagrimas, que para elle eraõ flores pelo alivio, que lhe causavaõ, se convertiaõ em novo fogo; e

Hic.

como não podesse viver tão abratado; morre de amores, introduzindo-se com Deos no oytavo dia do triunfo da Eucaristia: *Introduxit me Rex in Sacramentum Eucharistia; fortis est ut mors dilectio.*

E agora entendo eu a razão, ou esta me parece ser a razão, porque morre Gonzaga no dia oytavo; porque como morreo de amores, podia viver até o seteno, porque ainda se podia aumentar o amor, pois tinha mais hum grão, a que subir; mas como no oytavo fica na mais forte intensão, como dizem os Filolofos, nella não pode viver. *Fortis est ut mors dilectio.* Assim foy encarecido o amor da alma santa, que mereceo ser chamada com o nome de Esposa divina, competindo finezas com seu Esposo Christo; pois assim tambem a alma santa de Gonzaga será canonizada com semelhança à mesma Esposa, para ter a semelhança do Divino, pois foy servo tão vigilante em servir, e ministrar a seu Senhor até o ultimo transito da vida: *Transiens ministrabit illis: Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes; & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi. Satiabor cum apparuerit gloria tua, satiabo cum exilaverit in similitu line tua.*

Atado com o cingulo o Evangelho ao modo, e Lulla da Canonizaçãõ, e ponderada a vida de Gonzaga na ministração, mostrando em huma, e outra clausula o ser canonizado, não como servo, mas com semelhança ao mesmo Senhor, de quem foy servo Gonzaga; parece que tenho cumprido com a obediencia aos preceytos ainda que nunca cabalmente com o empenho, que isso tem as acçoens, quando respeytaõ objecto relevante, que nunca se desempenhão na obra, mas só no affecto; e pelo grande, que tenho a esta sagrada Religiãõ da Companhia, lo me resta o renderlhe as graças pela insinuaçãõ, que fez, para que eu fosse o Panegyrista de tanta solemnidade. Não sey

sey, se acertou na eleyção, mas devo corresponderlhe agra-
decido, dandolhe os parabens da Canonização de Gon-
zaga, que toda redundá em gloria sua. Não entendaõ, que
he obsequio, que lhe faço; he verdade, que além de a
declarar o Oraculo Vaticano na mesma Bulla: *Ac inclite*
ipsum societatis decus, por coroa do sermão, provo com as
letras divinas, e humanas.

Diz a grande luz da Igreja Santo Agostinho, que no
ultimo dia do mundo ha de apparecer a Cruz de Christo
mais resplandecente que o Sol, e mais luzida, que a Lua:
Tunc apparebit Crux splendidior Sole, & lucidior Luna. E o
Psalista Rey, que entãõ se hão de alegrar todas as mais
arvores dos bosques: *Tunc exultabunt omnia ligna silvarum* *Psal.*
à facie Domini. Pois que caula com as mais arvores para *95.v.*
se encherem de tanto gosto, porque a Cruz de Christo *12.*
apparece tão ornada de resplandores? Digo que a mes-
ma, que tem esta sagrada Religião para se alegrar com a
gloria de Gonzaga. Discorraõ comigo com igualdade:
a Cruz de Christo era da companhia das mais arvores,
e verem estas a huma arvore criada na mesma regiaõ, e
nos mesmos bosques apparece: tão gloriosa na companhia
de Jesus, faz com que se alegrem todas com os mayores
jubilos: *Tunc exultabunt omnia ligna silvarum à facie Do-*
mini. Ver que da Companhia de Jesus sabe huma pal-
mataõ luzida, e tão gloriosa, como Gonzaga, he causa justa
para se alegrarem todos da sua Companhia, que como
arvores de sciencia, pela qual ensinaõ, e de vida, pela que
reformaõ, merecem ser situados no meyo do Paraíso,
Glorie-se embora Thetis, quando Aquiles seu filho entra
em Grecia triunfante, e Metello por ter quatro filhos em
Roma já Consules, porque a Companhia mais se deve ale-
grar por ver tão glorioso a Gonzaga, e seu Fundador
Santo Ignacio por ter quatro filhos já canonizados pela
Igreja, com o que a manhã se celebra, que parece me-
recto

receo mayor gloria pelo melhor Orador, e gloriemo-nos todos, pois todos somos interessados nos gostos da Companhia, em quanto a não fazemos com Gonzaga por meyo da graça na gloria. *Quam mihi, & vobis &c.*

